

A Última Refeição

O Compositor Davi—Parte 9

1 Samuel 28 e 31

Introdução

Se eu perguntasse quem foi o responsável pela queda da monarquia milenar da Rússia, pelos assassinatos do Czar Nicolas II, seu esposa e filhos, a ascensão de Lenin e a Revolução Bolshevik; se eu perguntasse qual foi a causa fundamental que deu início a tudo, você provavelmente nunca iria imaginar que a resposta seria—o trabalho de apenas um homem. Foi, de fato, o trabalho de um homem energizado pelos demônios; um homem chamado Grigory Efimovich.

Quando ainda adolescente, Grigory ganhou a reputação de poder prever o futuro, bem como de viver um estilo de vida imoral. Os aldeões lhe deram o apelido de *Rasputin*, que significa “devasso”. Quando tinha vinte e dois anos de idade, ele fez uma peregrinação espiritual ao Monte Athos, na Grécia. Nesse monte, ele sofreu influência de uma seita religiosa herética conhecida como “Flagelantes.” Eles criam que o pecado era necessário para a salvação—quanto mais você pecasse, mais segura sua salvação ficaria. Dois anos depois, Rasputin reapareceu em sua vila na Rússia como um homem santo misterioso—com uma inclinação para a imoralidade e uma habilidade descomunal de curar doentes.

Um tempo depois, ele vagueou pela grande cidade de São Petersburgo onde a sociedade estava mergulhando em misticismo e ocultismo. O povo calorosamente recebeu esse homem santo e plebeu desarrumado com olhos estranhos e talento de cura descomunal. Eventualmente, Rasputin ganhou a atenção da família imperial—Czar Nicolas e sua esposa Alexandra—que estavam batalhando com a saúde frágil de seu filho. O menino sofria de hemofilia. Quando Rasputin revelou ter a habilidade de aliviar o sofrimento do garoto, ele foi bem recebido na família de forma tão próxima como um amigo de confiança. Alexandra o reverenciava como um homem santo enviado por Deus para salvar seu filho e o trono de seu marido.

Todavia, após ter se tornado conselheiro no reino, homens nobres foram exilados e outros corruptos postos em seus lugares. Alexandra, mesmo depois de presenciar os escândalos de Rasputin dentro e fora do tribunal, ainda recusava a acreditar na verdade—para ela, ele era um homem santo com poder para ajudar seu filho.

Finalmente, como resultado do controle de Rasputin sobre o palácio, vieram os fracassos nas guerras. Em casa, o povo já estava começando a planejar uma revolução contra o Czar.

Um grupo formado por membros do gabinete e da realeza conspiraram para assassinar Rasputin. Na noite de 30 de dezembro, em torno de cem anos atrás, Rasputin foi convidado para o que ele pensava ser uma festa da realeza—ao invés disso, ele recebeu vinho envenenado. Quando ele não morreu, um convidado descontrolado atirou nele. Rasputin conseguiu correr para o jardim, onde recebeu outro tiro e foi lançado no rio; ali, finalmente morreu afogado.

O estrago na sociedade russa, porém, já havia sido feito. Três meses depois, o Czar Nicolas abdicou do trono. Insatisfeitos com isso, membros da revolução brutalmente assassinaram o Czar Nicolas, sua esposa Alexandra e seus filhos. E o que estava por trás de tudo isso? Um homem santo com ambições malignas.

Com bastante frequência, a única coisa necessária é um indivíduo no lugar certo, na hora certa—e com uma teologia distorcida e um coração tortuoso. Alguns dos dias mais fúnebres da história de Israel estão prestes a começar. A dissolução dos territórios das tribos, derrota na guerra e a guerra civil que se segue entre as tribos de Israel logo começarão.

Por trás de tudo isso, no fundo, está um rei cujos dias finais serão marcados por uma conexão desesperadora com o mundo do ocultismo. Se o registro de Saul já não estivesse manchado o suficiente, o que ele faz nas próximas 48 horas selará seu destino final. Ele amontoará injúria sobre injúria. Ele consultará o conselho de uma bruxa—uma médium; uma mulher supostamente conectada ao mundo espiritual. Dessa forma, ele agravará sua rebelião contra o Senhor ao se voltar ao espiritismo.

Uma vez que a vida e a morte de Saul estão entrecidas na vida de Davi e sua coroação que se aproxima, desejo fazer uma pausa nos capítulos 28 e 31 de 1 Samuel, a fim de observar os momentos

finais da vida de Saul e aprender algumas lições a partir de sua biografia. Vamos dividir as últimas horas da vida de Saul em três pontos de referência.

Os Momentos Finais da Vida de Saul

1. Primeiro, a tragédia de uma vida sem arrependimento.

A fim de estudarmos esses acontecimentos cronologicamente, precisamos voltar a 1 Samuel 28. Talvez você se lembre que os primeiros versos desse capítulo nos contam que os filisteus juntaram seus exércitos para guerrear contra Israel.

O que aconteceu foi que a preocupação homicida de Saul com Davi o levou a negligenciar a crescente ameaça dos filisteus.¹ Ele tem focado de tal maneira em matar Davi que seu próprio reino e a segurança de sua própria nação foram deixados de lado. Os filisteus vêm amolando suas espadas, mas Saul não percebe isso. Por outro lado, os filisteus observam bem Saul e o tempo de revolução e guerra é chegado.

Se você acompanhou nosso estudo anterior, então sabe que é neste momento que Davi é convidado pelo rei Aquis a se juntar ao exército filisteu; Davi está encurralado e precisa aceitar o convite do rei filisteu. Se ele tivesse marchado em batalha, teria ajudado os filisteus a matar o rei de Israel juntamente com seus filhos.

Entretanto, Davi e seus valentes são rejeitados pelos demais príncipes filisteus e enviados de volta à cidade onde estão morando—Ziclague. Enquanto esses eventos ocorrem nos capítulos 29 e 30, isto é o que transparece na vida de Saul no capítulo 28. Veja 1 Samuel 28.3:

Já Samuel era morto, e todo o Israel o tinha chorado e o tinha sepultado em Ramá, que era

a sua cidade; Saul havia desterrado os médiuns e os adivinhos.

Em outras palavras, segundo as prescrições de Deus, qualquer prática de ocultismo deveria ser erradicada de Israel—adivinhos, médiuns, necromantes e todos aqueles conectados ao mundo dos mortos. Essas práticas estavam proibidas em Israel. O verso 3 apenas apresenta o cenário para a ironia na vida não arrependida do rei Saul. Veja, agora, os versos 4–5:

Ajuntaram-se os filisteus e vieram acampar-se em Suném; ajuntou Saul a todo o Israel, e se acamparam em Gilboa. Vendo Saul o acampamento dos filisteus, foi tomado de medo, e muito se estremeceu o seu coração.

O verbo *estremeceu* indica que Saul estava tremendo de medo. O mesmo verbo foi empregado para falar do Monte Sinai quando Deus desceu para entregar a Lei a Moisés.² Veja, agora, o verso 6:

Consultou Saul ao SENHOR, porém o SENHOR não lhe respondeu, nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas.

O Urim eram objetos preciosos que o sumo sacerdote carregava e que serviam para dar uma resposta de “sim” ou “não” da parte de Deus. Saul se vê com vários problemas à sua frente e carece urgentemente de conselho. Ele perdeu seu brilhante oficial comandante, Davi, o qual nunca tinha perdido uma batalha.³ Saul também perdeu contato com Deus pelos métodos prescritos pelo próprio Deus. Ele está despreparado para essa batalha séria e parece não possuir nenhuma estratégia delineada de defesa e ataque.

Então, antes de descer a montanha direto para as garras do exército filisteu, ele deseja saber se vencerá ou não—sim ou não? Os céus, porém, permanecem calados.

Um dos versos mais tristes em toda sua biografia—e na biografia de qualquer pessoa—é o comentário de Saul de que Deus não o responde; ele diz no verso 15: *Deus se desviou de mim e já não me responde.*

A partir de sua própria experiência, Davi responderá por que Deus não responde. Ele diz no Salmo 66.18: *Se eu no coração contemplara a vaidade, o Senhor não me teria ouvido.*

“Contemplar a vaidade” é o mesmo que guardar pecado no coração. Davi não diz que Deus literalmente não nos ouve quando recusamos nos arrepender de algum pecado; sabemos pelas Escrituras que Deus é onipresente e onisciente e ouve todas as coisas. Na verdade, Ele sabe o que diremos antes de falarmos qualquer coisa. O que Davi diz aqui é que Deus não responderá quando Lhe fizermos um pedido com um coração não arrependido.

A tragédia na vida de Saul aqui é que ele escolheu um caminho tortuoso ao invés de adorar e honrar o Deus de Israel. Não podemos fazer as duas coisas ao mesmo tempo.

Charles Swindoll conta uma história de algo que Lhe aconteceu anos atrás enquanto fazia uma visita num hospital. Enquanto caminhava no estacionamento do hospital, viu o marido da mulher que ele viera visitar; o casal frequentava a igreja que Swindoll pastoreava. O marido estava de pé à entrada—fumando—mas viu Swindoll vindo em sua direção e, obviamente, não queria que seu pastor o visse fumando. Então, no desespero, ele colocou o cigarro ainda aceso num dos bolsos na frente de sua calça. Swindoll comentou: “Eu simplesmente decidi prolongar a conversa.” Ele disse que o homem ficou vermelho, inquieto e fumaça saía de seu bolso. Finalmente, Swindoll riu e disse: “Olha, por que você não termina logo?” O homem respondeu: “Terminar o que?, enquanto se

apressava, andando em meio a uma nuvem de fumaça.

Veja bem: não vamos a Deus em busca de conselho e ajuda enquanto tentamos esconder algo que sabemos que Ele não aprova. Saul reclama aqui: “Deus não está me respondendo... Ele não me responde mais!” mas ele colocou dentro de seu manto real um coração que queima com desobediência—e ele sabe muito bem disso.

Saul consegue ouvir os gritos dos filisteus, mas não a voz de Deus.⁴

Essa é a tragédia da vida não arrependida de Saul.

2. Segundo, deixe-me destacar a realidade de um mundo invisível.

Veja o verso 7:

Então, disse Saul aos seus servos: Apontai-me uma mulher que seja médium, para que me encontre com ela e a consulte. Disseram-lhe os seus servos: Há uma mulher em En-Dor que é médium.

Evidentemente, uma médium tinha conseguido escapar da limpeza anterior que Saul fizera na terra. Agora, é interessante que o texto hebraico se refere a essa mulher como uma *amante da necromancia*.⁵ Essa mulher consultava os mortos a fim de determinar o futuro.

Saul recusou categoricamente os profetas e a Palavra de Deus—sua desobediência bloqueou os meios de comunicação prescritos pelo Senhor. O que acho mais interessante é o fato de Deus usar, na verdade, a visita de Saul a essa médium—essa bruxa de En-Dor—para confirmar o julgamento de Saul. Veja o que acontece em seguida nos versos 8–10:

Saul disfarçou-se, vestiu outras roupas e se foi, e com ele, dois homens, e, de noite, chegaram à mulher; e lhe disse: Peço-te que me adivinhes pela necromancia e me faças subir aquele que eu te disser. Respondeu-lhe a mulher: Bem sabes o que fez Saul, como eliminou da terra os médiuns e adivinhos; por que, pois, me armas cilada à minha vida, para me matares? Então, Saul lhe jurou pelo SENHOR, dizendo: Tão certo como vive o SENHOR, nenhum castigo te sobrevirá por isso.

A propósito, é impossível não identificar a ironia aqui: Saul jura pela vida do próprio Senhor que ele recusa temer. Continue nos versos 11–12:

Então, lhe disse a mulher: Quem te farei subir? Respondeu ele: Faze-me subir Samuel. Vendo a mulher a Samuel, gritou em alta voz; e a mulher disse a Saul: Por que me enganaste? Pois tu mesmo és Saul.

A feiticeira gritou, algo que transforma a cena quase numa comédia; evidentemente, ela não estava esperando resultado algum. E a propósito, Samuel começa a subir antes mesmo de a bruxa fazer suas feitiçarias, encantamentos, usar suas fórmulas ou fazer apelos ao mundo espiritual.

Deus é capaz de realizar isso, da mesma forma como ele trouxe Moisés e Elias dos mortos para aparecer com o Senhor Jesus no Monte da Transfiguração, a fim de fortalecer a fé de Pedro, Tiago e João.⁶

Agora, muita tinta já foi gasta na discussão quanto a se essa aparição foi, de fato, Samuel. Como sabemos que foi, realmente, Samuel que apareceu usado pelo Senhor, ao invés de um demônio ou até mesmo outro ser humano morto? Existem cinco razões para crer que esse foi, de fato, Samuel:

- a. Primeiro, porque a médium o viu e o descreveu—apesar de forma politeísta e supersticiosa, ela descreve Samuel no verso 13: **veja um deus que sobe da terra**—e depois adiciona no verso 14: **vem subindo um ancião e está envolto numa capa**.
- b. Segundo, porque Saul reconhece Samuel e se prostra em reverência (v. 14).
- c. Terceiro, porque a Bíblia chama esse personagem literalmente de Samuel—três vezes, na verdade.
- d. Quarto, porque a mensagem é um eco da mensagem proclamada por Samuel a Saul anos antes quando Deus pronunciou julgamento contra Saul por sua falta de arrependimento (vv. 16–18).⁷
- e. E quinto, porque Samuel, como um profeta guiado por Deus, conhecia o futuro.

Os mortos não conhecem o futuro da mesma forma como nós não conhecemos além daquilo que Deus já nos revelou em Sua Palavra.

- É por isso que o homem que morreu e sofreu tormento não sabia o que aconteceria aos seus irmãos que ele havia deixado para trás (Lucas 16).
- E é por isso que os crentes mártires da Grande Tribulação perguntam a Deus diante do trono quanto tempo resta até que suas vidas sejam vingadas (Apocalipse 6).

Os mortos não conhecem o futuro, assim como eu e você não conhecemos.

Mas lembre-se de que o mundo demoníaco sabe, por meio de seu próprio sistema organizado de comunicação, o que se passa do outro lado do mundo; não fazemos ideia da rapidez com que os demônios comunicam informações entre si. Eles

podem ler seu e-mail ou aquela carta enviada para você dias antes, mas que você ainda não recebeu em sua caixa de correspondências. Além disso, eles sabem qual era o apelido de seu bisavô e o nome do cachorrinho mais amado de seu irmão falecido.

O diabo é um enganador e seu reino possui métodos de comunicação do qual não fazemos ideia. Não menosprezamos os demônios, não focamos nossa atenção neles e, obviamente, não lhes pedimos informação. O único conhecimento que os demônios têm do futuro se limita às profecias e revelações gerais fornecidas por Deus.

Em contraste com isso e elaborando um pouco no quinto motivo para crer que se trata aqui realmente de Samuel, veja como Samuel fala de forma específica, obviamente tendo recebido essa informação do próprio Deus; lemos no verso 19:

O SENHOR entregará também a Israel contigo nas mãos dos filisteus, e, amanhã, tu e teus filhos estareis comigo; e o acampamento de Israel o SENHOR entregará nas mãos dos filisteus.

Ou seja, amanhã mesmo você deixará a terra também. Essa foi uma mensagem final de julgamento por meio do profeta Samuel, mas também foi um convite final de arrependimento. Seria bom ler que Saul caiu de joelhos e rogou pelo perdão e misericórdia de Deus.

Contudo, o que lemos no verso 20 é que Saul caiu no chão possuído de medo diante das palavras de Samuel. E ele estava sem força também, já que não tinha comido nada o dia inteiro.

Os versos seguintes nos contam que as pessoas convencem Saul a comer algo antes de partir. Ele recusa de início, mas depois se senta na casa dessa mulher por várias horas enquanto ela lhe prepara carne e pão. Não há nenhum suspiro de tristeza por

causa do pecado; nenhum rogo para que o Deus de Samuel o perdoe.

Saul simplesmente come sua refeição e, enquanto come, chega à conclusão de que seus próprios planos são infalíveis. Ele come e parte, sem nem mesmo ponderar na palavra de Deus de que esta seria a sua última refeição.

Saul marchará à batalha com seus dois filhos, apesar de Samuel haver profetizado derrota e morte; talvez ele tenha pensado: “Escaparei de algum jeito... talvez a médium tenha errado; isso pode ser apenas minha imaginação; talvez conseguirei evitar o veredito de morte pronunciado por esse sacerdote e profeta de Deus.”

Talvez você já tenha ouvido a história de um servo no Oriente Médio que foi ao mercado comprar comida para seu senhor. Quando virou uma esquina, o servo deu de cara com a Morte vestida com seu manto e capuz, erguendo suas mãos que seguravam a famosa foice. O servo, apavorado com aquilo, saiu correndo com medo de ela ter vindo buscá-lo. Ele correu até seu senhor e implorou que ele lhe desse um cavalo para que fugisse por alguns dias para o povoado vizinho chamado Samara, onde ficaria com alguns amigos. O seu senhor lhe deu o cavalo.

Então, o servo foi embora para Samara e seu senhor foi ao mercado comprar a comida. Quando virou a mesma esquina, ele se deparou com a Morte. Ela não demonstrou interesse nenhum nele; então, ele perguntou ousadamente: “Por que você ameaçou meu servo?”

A Morte respondeu: “Como assim?”

“Bom,” disse o senhor, “você ergueu sua foice para mata-lo; ele fugiu para salvar sua vida.”

A Morte respondeu: “Não... eu ergui minha mão porque fiquei espantado; eu não deveria tê-lo

encontrado aqui, já que tenho um encontro marcado com ele hoje à noite na vila de Samara.”

O encontro de Saul com a morte acontecerá conforme determinado. Semelhantemente, meu querido, eu e você teremos o nosso encontro pessoal com a morte—você acordará para encarar o julgamento de Deus ou terá um Advogado para defende-lo, seu Redentor e Senhor, Jesus Cristo?

O capítulo 31 traz a notícia um tanto sangrenta do encontro de Saul com a morte. O capítulo registra sua derrota na batalha e a morte de seus filhos. No verso 4, lemos que *Saul tomou da espada e se lançou sobre ela*.

Para os filisteus, esse foi o dia pelo qual tanto esperavam. Eles rapidamente espalham a notícia e colocam a armadura de Saul no templo de sua deusa. Eles celebram o poder de seus exércitos e de seus deuses. Saul acaba se tornando a imagem da afronta dos filisteus de que o Deus de Israel foi incapaz de proteger seu próprio rei.

Um autor escreveu: “Saul havia escolhido, centímetro após centímetro, dia após dia, comprometer a verdade e viver em desobediência. Ele tinha cuspid no rosto dAquele que lhe dera graça, como que dizendo, ‘Não preciso de você. Viverei como bem quiser e morrerei como eu quiser’.”⁸

Essa é a tragédia de uma vida sem arrependimento; essa é a realidade de um mundo invisível.

3. Por fim, vemos o preço por um coração endurecido.

Os israelitas dessa região se encontram, agora, fugindo; eles são dizimados e divididos. Em termos territoriais, Israel sai derrotado e volta à mesma posição que estivera no início do reino de Saul.⁹

Demorará um ou dois dias até que Davi ouça a notícia da morte de Saul. Por trás da má notícia e do cenário trágico está a notícia da providência de Deus: Deus não terminou Seus planos com Israel; Ele está apenas começando.

Conclusão

Permita-me concluir destacando algumas semelhanças entre essa cena aqui e a cena do Gólgota quando Jesus Cristo foi crucificado. Pode até soar estranho a princípio comparar a morte de Saul com a morte de Jesus porque Saul e Jesus Cristo não foram em nada semelhantes.

- Mas considere o fato de que a morte de Saul parece ser o término da esperança nacional. Quando Saul morreu, muitos devem ter pensado: “Esse é o fim de nossa nação—os filisteus com certeza nos conquistarão agora.”
 - Semelhantemente, a morte de Cristo pareceu ser o término da esperança espiritual. Sem dúvidas o inimigo venceu; não há mais futuro, nenhum Salvador vivo, nenhum reino.
- A morte de Saul pavimentou o caminho para um plano de operação radicalmente novo e deu início à linhagem real de Davi que conduziria ao Messias.
 - Quando Jesus morreu, Ele pavimentou o caminho porque uma

nova operação passaria a existir—uma nova linhagem de pecadores redimidos.¹⁰

- A morte de Saul fez com que uma pessoa improvável—um garoto pastor de ovelhas de família pobre—se assentasse no trono de Israel.
 - Semelhantemente, a morte de Jesus Cristo—e Sua graça salvífica—alcançou pessoas improváveis—eu e você—as quais se assentarão num trono.
- A morte do rei Saul conclui o livro de 1 Samuel, mas um segundo livro está prestes a se abrir e as próximas páginas começarão com o reino do rei Davi.
 - A morte de Jesus Cristo coloca um fim ao Livro do Sofrimento e outro livro se abre—o reino do Filho de Davi sobre um trono real em Seu reino glorioso; e nós estaremos com Ele escrevendo mais um capítulo da história.

E o Rei entrará cavalcando em Jerusalém e Seu reino começará na Terra; nós, plebeus improváveis, reinaremos com Ele. Um livro terminou, mas outro está prestes a começar. Um livro de glória e de um trono real, e ele está a apenas poucas páginas de distância.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado dia 02/03/2014

© Copyright 2014 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ J. Carl Laney, *1 and 2 Samuel* (Moody, 1982), p. 77.

² Ibid.

³ Phillip Keller, *David: I* (Word, 1985), p. 175.

⁴ Davis, p. 150.

⁵ Laney, p. 78.

⁶ Keller, p. 177.

⁷ Laney, p. 79.

⁸ Charles R. Swindoll, *David: A Man of Passion and Destiny* (Word, 1997), p. 123.

⁹ Kenneth L. Chaffin, *1 and 2 Samuel* (Word, 1989), p. 233.

¹⁰ Adaptado de Swindoll, p. 125.